

RELATÓRIO DO 38º. ENCONTRO INTERNACIONAL DO COMITÉ DE ESCRITORES PARA A PAZ

29 Março-2 Abril de 2006 – Bled (Eslovénia)

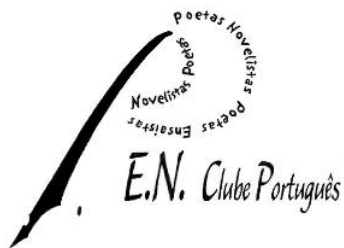
A liberdade de expressão e o papel do P.E.N. na era da globalização

Entre 29.3. e 2.4.2006 teve lugar em Bled (cidadezinha de pouco mais de 5000 habitantes e mais de 1000 anos de História, junto ao lago do mesmo nome com a Igreja de Santa Maria na ilha, o castelo medieval no alto de um penhasco e as suas águas termais numa paisagem alpina) o 38º Encontro Internacional de Escritores, associado à reunião anual do **Writers for Peace Committee** do P.E.N. Internacional (reservada aos centros que são membros, entre os quais o centro português desde 2003).

Três temas estiveram em debate em três mesas-redondas, nas três línguas de trabalho do Encontro (esloveno, inglês e francês): 1. Globalização do mundo – marginalização da literatura? 2. O papel do P.E.N. no mundo contemporâneo e 3. Liberdade de expressão como meio contra o terrorismo.

Tendo os textos sido previamente divulgados numa publicação do Centro do P.E.N. Esloveno em formato de caderno A4, a discussão em torno dos temas cedo revelou as implicações mútuas dos três temas, que poderiam resumir-se à questão que continua a causar a todos uma considerável perplexidade: Qual o papel do P.E.N. num mundo globalizado, na defesa da liberdade de expressão como meio de combate ao terrorismo? E uma vez que todos podiam ler os textos numa das três línguas de trabalho (estando os textos em esloveno acompanhados de pelo menos uma tradução para uma das outras duas línguas), a maioria dos intervenientes optou por apresentar um resumo crítico das principais teses previamente desenvolvidas por escrito, tendo em conta que “o caminho se faz caminhando” e que haviam decorrido cerca de dois meses entre o envio dos textos e a situação actual.

Enquanto que sobre a globalização a balança não pára de oscilar entre as vantagens e os inconvenientes – aliás relativizados se se recua na História das conquistas e dos Impérios, das



dominações e miscigenações culturais – e dependendo frequentemente da perspectiva da sua apresentação, por assim dizer de uma distribuição de luz e de sombra, já o papel do P.E.N. Internacional na defesa da liberdade de expressão e no combate ao terrorismo não oferece dúvidas, sobretudo tendo em conta a situação ainda existente na maioria dos países do globo. France Bucar (P.E.N. esloveno) lembrou que “a metafísica do medo” – visando com tal expressão a propaganda veiculada pela administração Bush – se funda na privação dos direitos mais básicos de cidadania. Neste contexto, Terry Carlbon (anterior secretário internacional e representante do centro do P.E.N. sueco) sublinhou o papel do P.E.N. na defesa da dignidade humana, defesa essa cuja forma de concretização naturalmente varia de acordo com a latitude e o contexto cultural.

A discussão oscilou ainda em torno da recorrente – e porventura irresolúvel – questão da eficácia do empenhamento do escritor enquanto artesão da palavra e enquanto cidadão, embora se reconheça que nenhum deles pode dispensar o livre fórum de comunicação e debate. Grigory Kruzhkov (P.E.N. russo) recordou que “a responsabilidade do poeta é salvaguardar o tom elevado da palavra, apaixonado e gentil, sábio e nobre”, na medida em que, de acordo com O. Mandelstam, todos os seres vivos seriam “membros de uma conspiração universal contra o vazio e o não-ser”.

O P.E.N. português esteve representado por Casimiro de Brito e Teresa Salema, que também leram textos seus nos serões literários noutras pequenas cidades eslovenas. O texto de Teresa Salema (“***Terrorism of Expression as a means for the sake of Freedom***”) foi também incluído no caderno de publicações e encontra-se disponível no site do P.E.N..

Teresa Salema

(Vice-presidente do centro do P.E.N. Português)